

Manifestação em Lisboa pede cessar-fogo imediato e “fim do massacre” no Médio Oriente

written by O Cidadão | 8 de Dezembro, 2023



Mais de um milhar de pessoas participou hoje nesta manifestação, com o lema “*Paz no Médio Oriente, Palestina Independente*”, que começou no Martim Moniz e terminou no Largo José Saramago (antigo Campo das Cebolas), e em que as palavras de ordem mais ouvidas foram “*Palestina vencerá*” ou “*Libertar a Palestina, acabar com a chacina*”.

O secretário-geral do PCP, Paulo Raimundo, juntou-se à manifestação a meio da Rua do Ouro e defendeu que “*a mensagem forte*” que hoje se ouviu nas ruas de Lisboa “*tem de fazer a diferença*”.

“*É a exigência de que há que parar o massacre ao povo*”

palestiniano que está a ser dizimado, massacrado, expulso da sua terra”, disse Paulo Raimundo, que esteve acompanhado pela líder parlamentar, Paula Santos, e por vários atuais e antigos deputados do PCP.

Questionado sobre a atuação do Estado português, Paulo Raimundo defendeu que *“tem de fazer mais, fazer ouvir a sua voz em todos os espaços onde está pela exigência do cessar-fogo”*.

“O Estado português tem a obrigação de cumprir a Constituição, apelar à resolução dos conflitos armados pela via política e fazer cumprir as resoluções das Nações Unidas de que é subscritor”, defendeu, considerando que existe uma posição de “profunda hipocrisia, profundo cinismo” de vários Estados.



Foto Tiago
Petinga/Lusa

Na mesma linha, o dirigente do BE Fabian Figueiredo considerou que se exige ao Governo português *“passar das palavras aos atos”*.

“Os milhares de pessoas que saíram à rua é isso que pedem: passar da diplomacia das palavras à diplomacia das ações e responsabilizar o Estado de Israel pelo massacre que está a provocar”, disse.

O candidato a deputado por Lisboa defendeu ainda que o Estado português tem de deixar de “*fazer negócios com quem está a lucrar com a guerra*”, dizendo referir-se às multinacionais que estão na lista da ONU como sediadas em colonatos, apontando como exemplo a HP.

“*Infelizmente, todos os dias há mais razões para sair à rua, há mais de 17 mil civis mortos, na sua maioria mulheres e crianças*”, frisou Fabian Figueiredo, apelando ao Governo português para que se “coloque de forma firme” ao lado do secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, que tem feito “*apelos desesperados*” para um cessar-fogo imediato.

A manifestação foi convocada pelo Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente (MPPM), pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN) e pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC).